

OS DIAS "SANTOS"

Demetri Albino Narni

Acabamos de presenciar há pouco os festejos espantosos em homenagem aos santos, que, como sempre, contaram com o beneditino da Igreja Católica, Apostólica e Romana.

Esses festejos, como é de conhecimento de todos, consistiram em saltar balões que, segundo os registros oficiais, publicaram alguns incendios e grandes prejuízos à algumas casas comerciais, etc.—Na queda de rochas, bombas, algumas de grande potência detonaram, tendo feito muitas vítimas e produzido entre estas, queimaduras de terceiro grau.

Isso, para não citarmos os estampidos enurdeadores que tais fogos produzem, que tanto perturbam a tranqüilidade pública.

Mas, perguntamos aos patrocinadores de semelhantes festas: será que nos seus, onde habitam os santos, é tão pobre de diversos, a ponto destes se comprazerem, (se isto é certo) com bombagens, palmeirinhas, murais realizadas sem reais prejuízos e vítimas?

São entregando-se às fúrias, aos fúteis ruidosos, a partir das bebedeiras que esses dias incentivam, que se homenageiam os santos, quando, desta forma, produtos de sudores dias de trabalhos, inutilmente?

Crão sincero, não pensa e nem procede desta maneira.

É intuitivo que tais santos (preferimos chamá-los de espíritos bons) não resistiam e não aprovavam este modo de homenageá-los, se se autosteram na austeridade evangélica que pregou e a das suas exemplificações.

Se louvores devam render-se nesses dias aos apóstolos, é bem, que sejam feitos da caridade, isto é, procurando levar os sufrimentos do próximo que reclamam o consolo fraternal e material das almas verdadeiramente cristãs.

Buquem os festeiros desses dias, que julgam honrar os santos querendo rir, refletir, por alguns momentos, apenas, nos gastos inúteis que assim fazem, que consumam a alma de milhões de cruzados.

Se a esse dinheiro dessem destino santo, poderiam estancar muitas lágrimas, vestir muitos nús, saciar muitos famintos e abrigar muitos deserdos que perambulam pelas ruas sem um tecto acolhedor.

E quem sabe se um dia, eles próprios, não venham a precisar dessa caridade?

Esse o modo cristão, que julgamos que os irmãos "santos" deveriam observar nos dias dedicados aos santos se desajam, de fato, comemorações condignamente.

Permitam-nos, esses irmãos, aos que temos, hoje, a honra de nos dirigir, agradecer mais o seguinte: O modo que acolhem as lhas acima de comemorarem os santos, não deve restringir-se a determinados dias como se costumava fazer. Poder-se, estendido a todos os dias, porque todo dia é santo e deve ser preenchido com boas obras.

Os que se intitulam cristãos e que se pensam desta maneira, que tomem do Evangelho de Cristo, e, em sua consciência, afirmem, se tiveram coragem para tanto, o contrário do que acima expozemos.

Acontecimentos Espíritos

RIO PRETO—E. S. Paulo

Sob patrocínio da "Associação de Beneficência "ESPIRITO CONSOLADOR" da cidade de E. S. José do Rio Preto, acaba de ser organizado um grupo de senhoras espíritas para uma outra bela iniciativa de dar aos necessitados maior parte de solidariedade cristã. Porisso, tão logo, idealizaram mais esse trabalho, nossas confrades dali deram-lhe a denominação de Soc. de Proteção aos Necessitados "IRMÃ ESTELITA", levando aos deserdados da sorte, na medida do possível, auxílios e socorros urgentes através de seu Ambulatório Médico a cuja frente acha-se o dr. Abdias Nogueira. Parabéns às senhoras espíritas riopretenses por essa iniciativa que bem define sua integração nos preceitos do Mestre Jesus.

CENTROS ESPÍRITAS

Barretos—E. S. Paulo—O C.E. "AMOR, FÉ E CARIDADE", dessa cidade, acaba de eleger e empossar sua nova diretoria que ficou constituída com os seguintes companheiros: Ester Araújo Reis, Sere-

fim Ferreira, Orazilia P. Leal, José Oliveira Fração, Arlindo Rosa Silva, Tereza Naline Silva, Jerônimo Marques, Elza de Meira e Clodomiro Carcez.

Campinas—E. S. Paulo—A Associação "Espírita CAMINHO DA VERDADE" da cidade de Carlos Gomes deu posse ao seu novo corpo diretivo que ficou constituído com os seguintes confrades: João Duarte Rafael, José Martins Teixeira, Fritz A. Hedlund, Julio Gonçalves de Souza, Aristides Lopes Bueno, Antonio Ceroni, Lourdes Lopes, Elizabeth Arruda, Inácio Sampaio Ferraz, João Amaral e José Maria Canes.

DO ALEM

Perguntai aos nossos irmãos em Jesus:

- 1—Se o Pai Celestial e Criador do Universo, que é Artífice Incrédulo da Inteligência e do Amor, podia criar Satanás e o Inferno?
- 2—Se o Pai Celestial e Criador do Universo é, portanto, Onisciente desde ato da Criação, isto é, conhecedor, de antemão, das suas consequências, porque deixa que uma sua criatura acabe no Inferno de Satanaz?
- 3—E, todavia, admitindo que o Pai Celestial e Criador do Universo criou os seus filhos, subordinado à lei da reencarnação, para purificar-se das falhas terrenas e voltar, mais dignos ao ninho paterno, porque reser essa Lei Divina, de Justiça e de Misericórdia?
- 4—Qual o Pai, mesmo terreno, que condena um filho ao algar?
- 5—Pedimos, do Além, a todos os

FRANCA (EST. DE SÃO PAULO) 31 DE OUTUBRO DE 1948



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE "ALLAN KARDEC"

Endereço: Rua José Marques Garcia, 431—Vila Rica: Rua Campos Sales, 929—C. Postal, 65—FRANCA

Ano XXI Director de 13/1/1927 a 21/4/42: JOSÉ M. GARCIA
Director: DR. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Eichlin—Redator: Agnelo Morato

N.º 800

RECONSTRUÇÃO

Mariano Rango d'Aragona

Pouco tempo antes de desencarnar, o grande cientista italiano, Guilherme Marconi, declarou textualmente, a uma numerosa comissão de jornalistas internacionais, que brevemente o homem teria na mão a centelha capaz de proporcionar-lhe todas as energias para dominar a matéria sutil. E, logo após, nas cercônias romanas, presentes poucos cientistas, lançava o fio que paralizava, a distância, os automóveis em marcha.

A ciência unânime gritou a descoberta do "raio da morte". Sim, porque aplicado o raio às multidões sem movimento, devia necessariamente destruí-las. Mas, Marconi, alma grande, não quis revelar o segredo e morreu...

Hoje, no espaço, com certeza ele, prepara uma outra reencarnação que seja o descobrimento, pelo homem, no domínio total da matéria sutil, em benefício, desta vez, do planeta e do trabalho, mesmo humano. O progresso é Deus, na pureza de Sua sabedoria.

Mas, caso raro nos acontecimentos científicos, a guerra acabou por um fato que combina perfeitamente com a visão de Marconi: a "bomba atômica", lançada pela mão humana. Nisto, nós, espíritas, reconhecemos que a Misericórdia Divina chega sempre oportunamente, quando o homem excede de os meios que o aproximam de... Jupiter. E assim a alma de Marconi deve rejubilar, do espaço, ao ver que o mundo não está ainda perdido totalmente. O progresso, voltará a beneficiar-se do amor do Pai Celestial. Não duvidamos.

Semiconsciente de tanto, a humanidade tenta, teoricamente, reconstruir o que destruiu. Sómente que não chega, unânime, a concluir o que deve racionalmente fazer, lembrando que, etot capita, tal sentença, os cálculos as opiniões, os meios, estão longe, de se harmonizarem, tanto assim que, três anos depois da "paiz", es-

tamos ainda contemplando as ruínas gerais, sem um indicio de realidade reconstrutora. Porquê?

As causas são triplices. "materiais", "sociais", "espirituais". "Materiais", bastando ver Berlim, a capital da Alemanha, reduzida a quase uma metade de escombros que, para limpá-los, são precisos alguns anos sem contar as ruínas da Polónia, França, Bélgica, Itália, Rússia, etc. etc. cada uma cheia de desolantes amontoados de pedras, resíduo de monumentos de arte, templos, lugares de dor e de civilizações. Os cemitérios são, ainda, visões de "paiz", diante das destruições europeias, "tragicamente infernais".

Depois vem a causa "social", isto é, a desordem moral, econômica, a colapso dos povos, com aberrações criminosas que fazem das classes pobres verdadeiros ninhos de roubo, prostituição, assassínios, meios esses os mais imediatos para viver sem trabalhar.

Enfim, a causa "espiritual", como seja, a perda completa da visão precária da vida terrena, e a eterna da alma. Ao homem "racional" sucede o homem "animal", que vê no estômago a única necessidade física, seja como for, em odio ao Evangelho de Cristo e ao dever de amar e respeitar o próximo. É claro, a guerra ensinou a matar, invadir os lares, roubar, exterminar tudo, para erguer-se sobre os fracos, os inimigos, os infelizes. E se o continuarmos, sem, bem ou mal, um código, as hostes bélicas tem um direito só: destruir e dominar. A alma acabou de ser o sopro divino, na coletividade dos planetas, dos povos, no mesmo reino da Natureza, porque tudo pertence ao mais forte e cruel.

Portanto, o mundo deverá renascer, educar-se, reconstruir, reiniciando o reino de Cristo. Até lá a nossa pobre geração será o adubo para o futuro da Fé Inata, como previu o aossso mestre Kardec.

O espiritismo somente constrói e reconstrói tudo quanto a criatura destrói materialmente, socialmente, espiritualmente...

Bendito o Consolador!

Mariano Rango d'Aragona

O EVANGELHO, ESSE DESCONHECIDO...

JUVENUS

É o evangelho o livro que devemos ter sempre ao alcance das mãos, a cabeceira do nosso leito, por ser o livro que nos dá a vida de Deus, que nos dá da imortalidade da alma que nos incita ao esforço do nosso aperfeiçoamento, mostrando-nos o caminho a seguir na interminável caminhada da evolução espiritual.

— A diz o Coelho Neto: «É dele que tira a água para a minha sede de verdades; é dele que tira o pão para a minha fome de consolação; é dele que tira o bálsamo para as dores das minhas agonias. É o vaso em que, sempre a Esperança, abridores na Flor celestial que é a Fé».

Sim, e por isso tudo, devemos ter sempre no coração, sentindo e vivendo as palavras mágicas de Jesus, os santos ensinamentos contidos nesse Livro Santo.

Livro que nos fala ao coração e à alma; diz-nos claramente de onde viemos, onde estamos e para onde iremos.

O Evangelho é bálsamo que alivia, remédio que cura, luz que nos esclarece, o livro da vida, a verdade que nos encoraja na grande caminhada pela estrada da vida, fazendo luz ao nosso roteiro, a seguir, permitindo-nos desviar dos obstáculos, evitar as quedas, enxugar os despendimentos, evitar o mal dividindo o bem. É ainda mesmo que, por um descuido, tuvem-se-nos os olhos na caminhada da vida, obscurece o roteiro, levando-nos ao encontro dos obstáculos, chegando mesmo a sofrer quedas por não enxugar os despendimentos, esbarbando-nos com o mal e a dor. É ainda e sempre o Evangelho, somente o EVANGELHO que a tempo nos salvará, levantando-nos e novamente nos fazendo caminhar, a princípio as apalçadas, tateando, ponho-nos por fim e novamente em pé, firmes, senhores do caminho, enxergando claramente, e assim, evitando os novos erros, ultrapassando outros obstáculos, caminhando para frente, para o alto, na eterna caminhada para a evolução interminável...

Seja o Evangelho, o nosso melhor amigo superior a tudo o que nos é mais caro na vida.

Rui Barbosa, cujo centenario de nascimento estamos comemorando no próximo ano, o grande tribuna, polemista exímio e herói de grandes

batalhas intelectuais, o maior dos servidores da Pátria nos mais variados setores da atividade e saber humanos, sofreu em varias fases da vida, incompreensões dolorosas, injustiças amargas que o levaram a sofrer grandes agonias e sempre que atingido ou vencido sofria, aliviava a sua agonia lendo o Evangelho.

— E Rui quem diz em «Mocidade e Exílio», em carta dirigida ao Dr. José Eustáquio Ferreira Jacobina, data de 2 de Abril de 1918, «Nunca senti mais vilania humana, mais enjos e pela sorte da nossa terra mais desajustes. Felizmente a fé em Deus se me vai acendendo, a medida que se me apaga a confiança nos homens. No meio de tantos desconfortos e iniquidades tenho me entregando estes dias exclusivamente à leitura do EVANGELHO, a eterna consolação dos malfeitores nos saudades... Uma edição, eu trouxe comigo do LIVRO DIVINO, permitiu-me este recurso, recomendar graças ao qual me sinto, em certos momentos, como que resuscitar, capaz de ainda servir para alguma coisa aos meus semelhantes...» «Tal desabafo do mestre do Direito e da Justiça, paladino da liberdade que foi o maior dos jornalistas, o estilista e sábio por excelência, levantando bem alto o LIVRO DIVINO como diz, encorajando-nos a crescer na imensa estrada profana, sobre o Evangelho, ou antes, os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João, tão falados, lidos, comemorados, exaltados, infelizmente, tão incompreendidos, abandonados e ignorados...

Sim, até na imprensa profana: repetimos, pois, que essa imprensa, para satisfazer o paladar da maioria dos leitores, só imprime os MEANDROS da alta sociedade, os escândalos, crimes, desastres, assassinatos perpetrados em friamente, enche-nos as páginas dos jornais com as poltuições da noventa política.

Mas, estribados nestes dois grandes das letras, Rui e Coelho Neto, sentimo-nos à vontade escrevendo sobre o Evangelho até na imprensa chamada profana, na imprensa tão erroneamente chamada sadia...

Por isso mesmo, leiamos e estudemos o Livro dos Livros, sempre sobre o EVANGELHO, ESSE DESCONHECIDO...

LUZ ACIMA

Último Livro de Francisco Cândido Xavier, pelo espírito do irmão X.

Cr. \$ 1200 Broch.
2000 Enc.

IMPRESSOS?... com perfeição só na «A Nova Era» três números em formato menor.

Com os nossos agradecimentos a todos, esperamos continuar a merecer a valiosa acolhida que sempre dispensaram a «A Nova Era», órgão da Casa de Saúde «Allan Kardec», e tão logo termine a reforma, estaremos novamente no trabalho com a possível eficiência e dedicação.

TERRA SEM DEUS

Capítulo VIII

(continuação)

— Quer isso dizer que eu, como inocente, terei de cumprir essa pena na prisão, agora?

— Inocente não cumpre pena!

— E virando-se para Eusebio: Não é verdade, irmão Eusebio?

— Sim, irmão! Eu também cumpri minha pena. Como espírito tive de enfrentar e perdoar, daqui, todas as maldições que os meus irmãos da matéria me dirigiram. Cada maldição que ecoava no espaço era uma angústia que eu sentia! Mas eu perdoava tudo! Sabia que o culpado era eu mesmo! De todos os lados — eram queixas, lamurias daqueles que eu impiedosamente condenara! Condenei na Terra a muitos páis; separei muitos filhos das mães, e as consequências de tudo isso vinham como um rio atingir o meu espírito. Mas eu orava por aqueles que eram meus inimigos!

— Que foste na Terra, antes da tua encarnação como um sacerdote, para fazeres sofrer tanta gente?

— Fui proprietário de uma grande fazenda, cheia de escravos.

Essa fazenda, irmão, Erasto, é hoje de propriedade de teu pai!

Mas a mãe de Erasto interrompeu a conversação:

— Meu filho; estamos na frente de teu carcere. Amanhã irei buscar-te novamente, para ensinar-te outras coisas que ainda precisas aprender. Ali está teu corpo. Quando despertares, tudo aquilo que viste e aprendeste parecer-te a um sonho, mas será um sonho real e não uma fantasia. Toma o corpo e, ao fazê-lo, procura gravar no espírito tudo quanto te aconteceu, para que os fatos possam fi-

car graves no teu cérebro carnal.

O Espírito de Erasto retornou ao corpo. Ele sentou-se ao leito, esfregou os olhos e ficou por uns momentos pensativo. Seu conciente começou a filtrar do sub-consciente o que havia acontecido, e ele se pôs a meditar, parecendo-lhe que, por estar fechado em um carcere, suas ideias estavam confusas.

São sonhos — pensava ele. São fantasias criadas por nós quando o nosso corpo dorme...

A mãe de Eusebio preparou-se, então, para retirar-se...

Vamos, irmão Eusebio; o espírito de Erasto já está bem ligado à matéria terrena. E pena que ele não se lembre bem, agora, de tudo o que se passou quando esteve conosco.

— Paciência, irmão; um dia ele compreenderá a verdade e receberá a luz. Vamos, que temos muito ainda que fazer.

IX

SUPREMO SACRIFÍCIO

Sexta-feira santa.

A noite desaparecera lugubramente na distância infinita dos horizontes, e a manhã iaiva. Data trágica, de muitos séculos atrás, em que a natureza inteira parece cobrir-se de um manto de dor, lembrando-se do Grande Justo pregado a um infamante madeiro!

No pequeno templo do povoado da Bela Vista, uma enorme multidão comprime-se para ver o Cristo Morto.

— Ao pé do madeiro toco, soluçando convulsivamente, e comprimindo seu rosto entre as mãos tremulas de desespero, nota-se um formoso vulto de mulher. A um seu lado, está dona Gertrudes; ao outro, o coronel Fagundes; que chora amargamente recordando-se dos momentos felizes que tivera em sua vida, quando sua filha, que ali se achava naquele estado, ainda não havia perdido o juízo!

O Camponão

ANTÔNIO ZACCARO

Bendito seja o pobre e rude lavrador
Que a terra fertiliza e que a semente planta,
Ganhando assim o pão com sacrifício e honor,
Em penosa missão altiva e sacrossanta.

À mãe terra consagra o maior culto e amor,
Espalhando em redor de si riqueza tanta,
Suportando do sol o causticante ardor.
E em mérito se eleva e a todos pois suplanta.

Regressa à tarde exausto ao seu querido lar,
Cumprindo o seu dever belíssimo e sagrado,
Para com o albor do sol a lida começar

E terá ele assim de todos benquerença,
E em paga do trabalho amargo e abençoado,
Terá também do céu a grata recompensa.

A Nova Era

Aos nossos confrades,
amigos e leitores.

Encontrando-se ainda em reforma a nossa impressora, fomos forçados, bem contra gesto, a diminuir o formato do jornal, cuja impressão atual está sendo feita numa Tip-Top.

Contamos, para o próximo mês, retornar à antiga dimensão do jornal, prometendo aos nossos prezados assinantes executar novo programa, já elaborado, constando de matéria doutrinária bem selecionada, de acordo com o progresso atual da doutrina.

Por isso, solicitamos de todos os nossos leitores mais um pouco de indulgência, para mais dois ou

Seção da Juventude Cultural Espírita da Franca

A Aula do "Curso de Espiritismo"

Dina Lourenço

A religião é uma espécie de Telefone. De um lado da linha está Deus—o Criador do Universo—do outro, o homem. Para se entender as leis de Deus basta ligar o telefone, isto é, basta estudar a religião que nos ensina como proceder para seguir o caminho que nos conduz a casa paterna.

Os homens primitivos, os selvagens, tinham já uma vaga noção da existência de um Ser Superior. Contudo, sua acanhada inteligência não podia conceber, ao certo, como fosse esse Criador, por isso mesmo adoravam-no nas forças da natureza, em certos animais e aves que lhes pareciam possuir algo de sobrenatural. Estes religiosos chamavam-se então teístas.

Como tudo progrediu neste mundo, também os homens progrediram e novas religiões se formaram. Contudo, ainda estas tinham o Criador como um ser frágil e sujeito às mesmas fraquezas dos homens, por isso mesmo criaram um deus para cada coisa. Enquanto uns proporcionavam alegria a certos homens, outros vingavam-se. Eram as religiões politeístas.

Depois, com a evolução da inteligência humana pôde o homem conceber um só Deus—Criador do Céu e da Terra.

Formou-se então, a religião monoteísta.

As duas religiões se subdividem entre si.

Da próxima vez falarei sobre as religiões politeístas.

SOCIAIS

Aniversariaram no mês de outubro:

Dia 6 o confrade Dr. Tomaz Novellino; dia 19 o juv. Luizinho Púgila; dia 26 a juv. Terézinha Pouza; dia 28 a juv. Darci de Paula.

Aos aniversariantes os nossos cumprimentos e votos de muita Paz e Alegria.

A Juv. Espírita "Emanuel", de Rib. Preto realizou, recentemente, um concurso de oratória premiando os seguintes juveninos: 1.º lugar, Orlando Moraes; 2.º Hebraima Rezolho; 3.º Juven Ferreira; 4.º Marta Maria Fonseca.

Parabéns aos premiados e que façam do "verbo" uma arma poderosa a aniquilar o materialismo que grande mal vem causando a humanidade.

No dia 6 do corrente, a «UME» visitou o C. E. «União, Fé, Esperança e Caridade», em cuja direção se encontra o dedicado confrade Antonio Maniglia. Falaram naquela reunião de confraternização, abordando assuntos evangélicos e doutrinários o juv. Gentil Camargo e o confrade Albino Ribeiro.

PAULO CALEIRO FILHO

Vítima de insensada molestia que resistiu a todos os recursos da Ciência Médica, deixou o involúcrulo carnal a 20 (est), o inteligente Paulinho, filho do nosso querido companheiro Paulo Caleiro e da distinta confeitira da Ivone Lourenço Caleiro. O trespasso do menino Paulo foi recebido pelos seus pais com a demonstração forte dos que estão compenetrados, de fato, dos ensinamentos da Doutrina. Resignada elevação espiritualista bem do exemplo dos espiritistas integrados nos seus deveres cristãos. Belá demonstração de crença foi o desses pais que viram, também a solidariedade de todos os confrades e amigos que estiveram em seu lar, nesse dia, para felicitá-lo o espírito ora liberto.

Seu sepultamento foi também uma bela demonstração de firmeza e fé. Os alunos da Escola Pestalozzi em forma, prestaram as despedidas ao querido colega Paulo Caleiro Filho, enquanto que junto ao corpo o dr. Novellino, antes da saída do seu enterro, discorreu sobre o fenômeno da morte que é o melhor presente para a vida.

Aos pais do Paulinho, sua querida vovó da Sinhaninha Lourenço e demais parentes, «A NOVA ERA» quer enviar seus votos de solidariedade fraternal, pedindo a Jesus conserve o espírito já emancipado de Paulinho, como o robusto amigo dessa família, que soube exemplificar e ter confiança nos desígnios da Providência nessa hora de experimentação.

Acontecimentos Espíritos no Brasil

PRIMEIRA SEMANA ESPÍRITA DE ARARAQUARA

Conforme temos noticiado em nossas últimas edições teve início, dia 27 deste, na cidade de Araraquara, devendo continuar até dia 2 de novembro, a 1.ª Semana Espírita de Araraquara, trabalho de confraternização cristã promovido pela Mocidade Esp. «OBREIROS DO BEM» desta magnífica cidade da Paulista. Está sendo realizada, pois, em Araraquara sob a orientação de um magnífico programa de Evangelização, numa alegria que bem caracteriza o sentimento dos espiritistas, esse conclave capaz de trazer estímulos e grandezas de princípios a todos os que dele participarem.

No dia 28 falar-nos nesse conclave nossos companheiros dr. Tomaz Novellino e Angelo Morato, tendo ainda seguido desta cidade representações de diversas entidades espíritas. A Juventude Cultural Espírita de Franca tomará parte na Concentração de Mocidades Espírita que essa mesma Semana reservou para os jovens integrados em nossa doutrina e que será um dos pontos atrativos do movimento nos dias 1 e 2 de novembro.

Em nossas próximas edições daremos notícias mais circunstanciadas sobre esse certame, que está despertando vivo interesse em toda a nossa região.

SEMANA ESPÍRITA EM BOTUCATU

Realizou-se de 27 de setembro a 3 de Outubro na cidade de Botucatu, neste Estado, importante concentração espírita, patrocinada pelos Centros Espíritas: «Caminho da Luz», «Hom Jesus da Caridade», Orfanato Anália Franco, «Anésio Siqueira» de Vila Maria, «Fraternidade» e ainda pela Mocidade Espírita de Botucatu. Foi um acontecimento dos mais intensos na propaganda dos princípios da Doutrina Espírita, cuja vibração bem demonstrou o auxílio que esta Semana recebeu do Aló.

Diversos oradores se fizeram ouvir nesses dias de penhor e gratidão a Deus por tantos benefícios que temos colhido nesse trabalho grandioso da Doutrina do Mestre Jesus. O programa desse movimento foi levado a efeito com todas as particularidades e definiu também em seus princípios, diversos trabalhos resolutos e cristianizantes.

PELA IMPRENSA ESPÍRITA
VOZ DA ESPÍRITUALIDADE

Em Ponta Grossa—Estado do Paraná, acaba de ser iniciado mais uma grande atividade espírita, com o aparecimento do primeiro número de

«VOZ DA ESPÍRITUALIDADE», órgão pertencente à União da Mocidade Espírita Cristã de PONTA GROSSA e em cuja direção se destacam os nomes dos queridos companheiros Vitor Carneiro e Omar L. Gondin. A primeira edição dessa folha é uma magnífica representação do trabalho bem ordenado e que vem demonstrar o zelo dos seus idealizadores. Trabalho modelar esse da Mocidade Espírita de Ponta Grossa e que nos vem dar a certeza desse movimento admirável dos jovens integrados no Espiritismo. Por ele vemos quanto de razão tem o prof. Leopoldo Machado, quando ensina e apregoa que as Juventudes espíritas devem conseguir seu jornal, afim de que elas mesmas demonstrem seus anseios cristãos, através da tendência dos moços que sonham com um mundo melhor e sem fantasia. Parabéns à Mocidade do Estado do Paraná pelo aparecimento desse jornal—representante fiel do valor intelectual dos seus jovens.

JOÃO PESSOA—CAPITAL DA PARAIBA

Recebemos comunicação da União Espírita «DEUS, AMOR E CARIDADE» desse importante cidade do norte do Paiz, que nos dá notícia da eleição e posse de sua nova diretoria, que ficou constituída com os seguintes confrades: Tte. José Belarmino Feitosa F.º, Domingos Soares da Silva, Manoel Nery, Francisco P. da Silva, Eliza Jorge de Brito, José Severino Bezerra, Feliciano Dias da Silva, Hermenegildo D. Silva, Antonio Galdino da Silva, Antonio Soares Farias, Francisco Serafim, José Peixoto, Maria do Carmo Queiroz, Maria de Lourdes Pereira, Maria dos Anjos Lima, Antonio Nobrega, Luiz Sales, Eliza Jorge de Brito, Anísio Moura, Laurindo Cavalcanti e José Cabral Pereira.

JABOTICABAL—E. S. P.

O «Templo Espírita UNIVERSAL» dessa importante cidade Paulista levou a efeito magnífico plano cultural, fundando no mês de setembro próximo passado, a Biblioteca Infantil Espírita «MONTEIRO LABATO» para a qual, pedem seus diretores, sejam enviadas algumas obras de utilidade para as crianças. Bem iniciativa essa de nossos confrades de Jaboticabal, que assim procuram ilustrar as crenças espíritas, quando, ao mesmo tempo, prestam significativa homenagem ao precioso brasileiro Monteiro Lobato.

HOMENAGEM A PADRE VITOR

Meus queridos e bons irmãos em Jesus

EM primeiro lugar, rogo a Deus em espírito verdade que esparja sua chuva de bênçãos sobre nós.

O meu intuito seria o de transmitir-vos alguma coisa proveitosa, não por meu intermédio, porque sou muito pequenino, mas sim, que estas palavras se tomassem como de um anônimo, de um ser que fizesse vibrar ou aumentar, no vosso coração, a paz, harmonia e o amor fraternal.

Quem sou eu para fazer referência ao que foi e é o luminoso espírito de Padre Vitor? Pouco ou nada.

Apenas transmito-vos, como um dever de minha parte e de irmão que sou o seguinte:

O grande espírito de luz, Padre Vitor é hoje, mais uma vez, lembrado por nós, em a data de sua desencarnação. Não é totalmente uma homenagem a ele é, pode-se dizer, uma homenagem a aqueles que cumprem seu dever, que seguem o mestre, levando uma palavra amiga, um conselho, um bálsamo aos que sofrem, sem saber do motivo porque vivem a esmo, qual folha seca a balouçar sobre a água e sem destino.

O ex-Padre Francisco de Paula Vitor, já não é mais aquele que vestia uma batina, a correr aqui e acolá, ainda sob a librd da matéria, socorrendo os enfermos. Hoje, ele é, mais do que isso, tenhamos certeza ou fé, um soldado invencível dos inúmeros exércitos de Jesus, a socorrer, a defender a pátria da justiça de Deus, permanecendo ao lado dos que gemem, choram e pedem a sua assistência.

Seríamos muito mesquinhos se admitíssemos, se entendéssemos, somente, de que ele—Padre Vitor—estaria aqui, apenas para presenciar a nossa "palavra", sem incomodar-se com os chamados em milhares de Grupos, Centros, Asilos, Santa-Casas, Cadeias etc., de irmãos que se contorsem de dor, so-

friméticos e outras provações depuradoras.

Finalmente qualifico esta homenagem de «Auto-Homenagem», porque é muito mais em nosso favor. Não faltam representantes seus, capazes de dar-nos mentalidade sã e imparcial, dentro do livro aberto de nossa existência, em que estudamos desde o «abc» do infinito (procedência do nosso eu) até a perfeição do nosso porvir, do nosso futuro irradiador, junto de Deus.

Aproveitemos, pois, mais esta oportunidade para rogar a proteção dele, entre milhões que se comprazem pelo nosso aperfeiçoamento e que desejam a nossa companhia junto de suas fileiras, afim de que entrincheirados nos ensinamentos de Jesus, possamos marchar com as armas da fé—convicção—certeza (sinônimos de uma só palavra) em rumo contra os nossos defeitos, como sejam: egoísmo—maledicência—preguiça—luxúria—ciúme—ódio e outros inimigos do homem. Fechemos essas verdadeiras portas de entrave ao nosso progresso. Amemos mais o nosso próximo como a nós mesmos. Sigamos os ensinamentos do mestre Jesus e, que assim, possamos praticar o que ele praticou, segundo a sua promessa, dando vista aos cegos, aliviando ou curando enfermos, e falemos bem alto, a quem quiser ouvir, que ansiamos por estar juntos do Pai Criador.

Falemos bem alto, e por todos os cantos do nosso planeta, de que já é tempo de ensarilharmos as armas da guerra e mobilizarmos as armas do entendimento, afim de que esta «morada», onde estamos, a qual se chama «Terra», seja transformada em Céu.

Aproveito o ensejo para agradecer aos nossos mentores do espaço pela graça de que estou sendo alvo, reconhecendo sobre tudo a minha pequenez de espírito encarnado a dirigir a minha «palavri-

Registrado no D.E.P. sob. N.º 60, em 23-9-1942
Inscrição no M.T.C. sob N.º 76.132, em 19-9-1943

A NOVA ERA

Órgão de propagação da Doutrina Espírita
PUBLICAÇÃO QUINZENAL — OFICINAS PRÓPRIAS

— Franca (Est. de São Paulo) 31 de Outubro de 1948 —

CONFRATERNIZANDO

Dia 10 do corrente mês, uma compacta caravana de membros da Juventude de «Emanuel», de Ribeirão Preto, chefiada pelo valoroso batalhador da Séara, José Papa, dirigiu-se à Casa Branca, em visita ao Asilo-Colônia Cocais.

Estiveram representadas as Juventudes de Itobi, Casa Branca e São Paulo.

Falaram aos hospitalizados, tendo suas palestras sido irradiadas pela estação de rádio local, os seguintes confrades: Ary Engracia, Salvador Trovato, sta. Geralda de Oliveira e José Papa, Carmen Silva Guimarães apresentando vários números de canto, agradando imensamente ao auditório.

Ao findar o grandioso dia de legítima fraternidade, os residentes da Colônia irradiavam alegria cristã, estampando em todos os semblantes a conforção serena que alimentava a fé dos verdadeiros crentes.

Ary Engracia, o imitador número um, exibiu-se com piadas que foram acolhidas com estrondosas gargalhadas pelos presentes.

Durante a estada dos visitantes, foram distribuídos mais de 500 quilos de doces aos asilados.

Graças a Deus, e com o esforço de todos, o Centro Espírita de Cocais em breve terá sua construção iniciada.

Casa de Saúde «Allan Kardec»

DONATIVOS RECEBIDOS

Guapuã: da. Ana Barbosa, Cr\$ 10,00—São Paulo: R.A.K., 100,00; srta. Jesulmina Rebelo, 30,00; Jovino Simões, 50,00—França: José de Souza, 50,00; Joaquim N. Faleiros, 500,00—Amoroso Costa: Valentim Molina, 20,00—Itápolis: Olívio Garcia, 20,00.

Por intermédio de Gedeão Fernandes Miranda:

Em Corumbá, 120,00—Miranda, 50,00—Aquidauana, 154,00—Andradina 237,00—Araguari: por intermédio de Luiz Diogo Pereira, 5 sacos de arroz—São Paulo: Francisco E. Fernandes, 1 caixa de macarrão c/ 56 ks.—Garimpo das Canoas: Adelani de Almeida, 6 sacos de arroz em casca—França: Mariauza Alarcon pães 200,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 25 de Outubro de 1948:

José Russo — Provedor

O PRECITO DO DIA

EDUCAÇÃO ADEQUADA

Muito dos maus hábitos adquiridos na infância repercutem durante toda a vida, tornando o indivíduo infeliz e desajustado, isto é um ser fora das nor-

mas da sociedade. A medicina já fixou regra especial para evitar tal desajustamento e os seus efeitos nefastos. Essas regras constituem um dos objetivos da higiene mental.

nhos a muitos irmãos mais capacitados.

Rogo a Jesus que nos una dentro de uma paz universal.

Dê a seus filhos uma educação adequada, pondo em prática os ensinamentos da higiene mental. — SNES.

Oração proferida pelo irmão José Maria de Melo, no Centro Espírita «Humberto de Campos», no dia 23-9-48, em Três Corações, Estado de Minas.

IMPRESSOS?... com perfeição só na «A Nova Era»